



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

ATA NR.5/2017

----- ACTA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS REALIZADA NO DIA DEZOITO DE SETEMBRO DO ANO DE DOIS MIL E DEZASSETE.-----

-----Aos dezoito dias do mês de Setembro do ano dois mil e dezassete, compareceram para uma reunião ordinária com a ordem de trabalhos abaixo indicada, os membros da Assembleia de Freguesia, Senhores Luis Armando Rodrigues Soeiro, Cecilia Maria Antunes Soeiro de Matos, António Alves Rocha, António Ricardo Nunes Eusébio, Maria Gabriela Ferreira Varela, Filipe Miguel Capitão Grilo, Miguel António Leitão Varela, e, André Filipe Espadinha Dourado. Faltou a senhora Linda Carla Milheiras Mendes que para o efeito não justificou a sua falta.-----

1 - Aprovação e votação da ata anterior;-----

2 – Informação da senhora Presidente sobre a atividade da Junta de Freguesia nos meses de Julho a setembro de 2017;-----

3 – Protocolo de transferência de Competências da Junta de Freguesia de Galveias para o Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor na área da Educação para o ano de 2016/2017. -----

4 – Protocolo de Parceria com a Inovinter – Centro de Formação e de Inovação Tecnológica e a Junta de Freguesia de Galveias. -----

-----INÍCIO DA REUNIÃO-----

-----Sendo vinte horas e trinta minutos o Senhor Presidente declarou aberta a reunião e começou por dar a indicação de que na ordem de trabalhos vai haver uma alteração, devido a lapso, dado que o ponto número quatro “Protocolo de parceria com a Inovinter” já foi discutido e aprovado na sessão realizada no mês de Abril, não faz sentido aparecer agora, mas porque tem



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

que ser aprovada a ata número quatro da sessão extraordinária, pois já não vai haver hipóteses de ser aprovada *a posteriori*, *dado a realização das eleições no próximo dia 1 de outubro*, então, proponho que o ponto número quatro, se todos estiverem de acordo, passe a ter a seguinte redação “**Aprovação da ata nr. 4/2017 de 29 de agosto**”.-----

-----Esta alteração mereceu a aprovação por parte de todos.-----

-----APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA ATA NÚMERO TRÊS DE VINTE E SEIS DE JUNHO DE DOIS MIL E DEZASSETE-----

-----Foi submetida a votação a ata número três de vinte e seis de Junho de dois mil e dezasete, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade com oito votos a favor.-----

-----INFORMAÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE SOBRE A ATIVIDADE DA JUNTA DE FREGUESIA DE GALVEIAS NOS MESES DE JULHO A SETEMBRO DE 2017-----

-----A senhora Presidente tomou a palavra e referiu que todos os membros da Assembleia de Freguesia têm em sua posse a informação prestada sobre a atividade desenvolvida neste período que medeia entre a sessão ordinária anterior e a que se está a realizar, informando que está à disposição para esclarecer as questões que os senhores membros da Assembleia entenderem colocar.-----

-----A senhora Cecilia Matos, pediu para ser informada em pormenor sobre as medidas que foram tomadas pelo executivo para minorar a falta de água verificada este verão em Galveias;-----

De seguida, tomou a palavra o senhor Filipe Grilo e começou por dizer:-----

Passaram-se quase nove meses e houve um grande esquecimento das situações do campo de futebol para a frente. Analisando este relatório dos serviços efetuados, verifica-se que ninguém, nem membros da Assembleia,



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

nem população em geral fica a saber quantas ovelhas, carneiros e vacas existem, quantos borregos nasceram. Não dão informação a ninguém. Portanto, eu exijo que me seja hoje dito aqui perante toda os presentes qual é o efetivo, à data de hoje, quantos são os animais existentes pertencentes à Junta de Freguesia. -----

-----Relativamente aqui às prestações de serviço, nunca vi um edital, um anúncio, um aviso a oferecer serviço a alguém aqui da terra. -----

Há empresários aqui das Galveias que têm tratores, que podem fazer serviços, que podem alugar alfaias e não lhes deram uma oportunidade. Depois, quero saber qual é o custo de cada corte de luzerna, de juntar, de enfardar e de agrupar todos os fardos, de juntar. Também me parece, aqui pelas vendas dos fardos de palha de luzerna, que só venderam 30 fardos? Pelas minhas contas, não deviam ser só 30 fardos que venderam. Depois, sobre a venda da uva, não houve um aviso, ninguém sabe por quanto foi vendida; e também qual foi o motivo na venda do último leilão dos bovinos na Herdade das Freiras, porque é que só apareceram aqui 23 bezerros, quando o edital eram de 5 lotes? Por agora é tudo. -----

A senhora Presidente da Junta passou a responder às questões que lhe foram apresentadas. E começou exatamente pela primeira questão e que tem a ver com o problema da água. Os Galveenses sabem que durante o mês de Agosto houve dificuldades no abastecimento de água na nossa vila, mas também sabem que se trata de uma situação que não é nova, aconteceu este ano mais uma vez. Sabem também os Galveenses, como foi dito aqui, que temos oito meses de mandato e para introduzir alterações na rede de abastecimento de água, nomeadamente ao nível do tratamento das águas em captação, o tempo de mandato que tivemos é curto para resolver esse problema com uma solução de fundo. Quando o Verão começou, fomos alertados pelos funcionários da



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

Junta de que o caudal do furo de abastecimento à população estava a perder alguma força, o que significava que estava a reduzir a capacidade de resposta ao consumo. No início de Agosto, essa situação verificou-se e, naturalmente, que não era possível naquele período de tempo construir uma estação de tratamento de água para colocar nos três furos que estão abertos nas Galveias; um na Tapadona; outro na propriedade do António Augusto, e um terceiro que fica a seguir ao campo da bola, também de algum modo perto do furo que abastece a Freguesia de Galveias. Para além destes pontos de possível abastecimento de água a Galveias existe uma barragem, que é a Barragem da Ribeira das Vinhas, e que também tem água de boa qualidade. No entanto, para que essa água toda de boa qualidade – e vale a pena referir, já agora permitam-me o parêntesis – os três furos que existem têm água com uma dose de ferro acima do que é recomendável e do que é possível ser consumido pelos seres humanos.-----

E, exactamente, porque todas estas águas são de qualidade para poderem ser consumidas pelos seres humanos, não basta ter boa qualidade para poder ser consumida, é necessário ter a qualidade de água potável. E para ser água potável, era necessário que na nossa Freguesia existisse uma estação de tratamento de água, para a que tem ferro em excesso, pudesse ser-lhe retirado esse ferro e a tornasse potável. E a da barragem que estivesse canalizada até aos nossos depósitos e também ela fosse tratada para poder ser consumida. Lamentavelmente, essa situação não existe. Existe apenas um furo que abastece a população e que durante o mês de Agosto, fruto – e ainda bem -, dos muitos visitantes que a Freguesia recebe, não é suficiente. -----

Ora, não havendo a tal estação de tratamento de águas, era necessário resolver, e foi isso que nós fizemos, na Junta de Freguesia, e, dessa forma, foi encontrada uma solução com apoio técnico e com dádiva de água para ser



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

injetada na rede pública de Galveias, água tratada, ao contrário do que foi feito crer junto da população. Foi-nos dado também apoio técnico para perceber que a água do furo que existe na Torre também era possível ser utilizada pelos Galveenses, desde que com a aplicação dos tratamentos que a água dos depósitos leva para poder ser consumida em segurança por todos. E foi isso que se fez, foram injetados na rede vários depósitos de 35 mil litros casa um por uma cisterna apta a transportar água potável, e foram feitas essas injeções de água para que os Galveenses não sentissem de forma tão acentuada a falta de água que este ano se faz sentir, porque vivemos num território onde cerca de 2/3 vive em seca extrema e neste Verão era preciso minorar essa situação. Naturalmente, houve algum ruído à volta desta questão, houve algumas coisas que foram ditas que não correspondem à realidade. Na passada quinta-feira houve um comunicado do Município de Ponte de Sor que relata lá algumas coisas que não correspondem à verdade, mas quem esteve cá nas Galveias e esteve atento ao que se passa à nossa volta, perceberá o que é que lá está, o que é assim e o que não é. Eu limito-me a dizer que na primeira frase daquele texto, que diz exatamente isto: - “mais uma vez, a história repetiu-se, voltou a faltar água em Galveias nos meses de Verão.” O “mais uma vez” e o “voltou a faltar”, reafirma exatamente que a responsabilidade não é minha nem destes dois senhores que estão aqui ao meu lado. -----

Relativamente às questões que me coloca o Sr. Filipe Grilo, quero dizer-lhe que, mensalmente, os trabalhadores da parte agrícola da Junta de Freguesia procedem à contagem do gado. No dia 31 de Agosto passado na Herdade das Freiras havia 244 vacas, 5 touros, 68 bezerros pequenos e 70 bezerros grandes e também 433 ovelhas e 10 carneiros; No rebanho da Laranjeira, havia 1068 ovelhas, 41 carneiros e 6 borregos; No Cantarinho, também no mesmo dia, havia 1200 ovelhas e 33 carneiros; Na vacaria estavam naquele dia, 54



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

borregos. Atualmente é prática corrente nos serviços da Junta, que mensalmente se proceda à contagem do gado que é propriedade da Freguesia de Galveias. Relativamente às prestações de serviços efetuadas, estas resultam de necessidades ocasionais, mais ou menos prolongadas no tempo. E, porque são exatamente contratos de prestação de serviços, assiste à Junta de Freguesia o direito de convidar diretamente quem presta esses serviços. -----

Não quer dizer que não hajam outros Galveenses aptos a fazer o mesmo tipo de trabalhos, mas não conseguimos adjudicar ou convidar todos. -----

Sobre a luzerna e os custos da luzerna, temos procurado nesta e noutras áreas, fazer da melhor forma possível, no entanto o Secretário da Junta senhor António Varela, depois, poderá acrescentar mais informação. -----

Sobre a uva, recebemos três propostas e, entre as propostas que recebemos, optámos por aquela que foi mais vantajosa para a Junta de Freguesia, é esse o dever de qualquer executivo duma entidade pública. Apesar do preço ser igual, as formas de pagamento e as garantias do pagamento eram diferentes, - Vendeu-se à Sociedade Agrícola D. Dinis, SA, situada no Monte da Ravasqueira. -----

Quanto à venda dos bezerros, é verdade estavam 5 lotes de bezerros à venda, mas como os compradores queriam levar os 5 lotes pelo preço de um, não se venderam, venderam-se apenas 23 bezerros e os outros não foram vendidos, há valores que não se podem transpor. Nós sabemos doutros momentos em que houve bezerros que foram postos à venda por 525 euros e foram vendidos por 350, mas nós não fazemos isso. É isto que se me apraz dizer. Não sei se o António Varela quer acrescentar alguma coisa. -----

Tomou a palavra o senhor António Varela e informou que houve uma prestação de serviços, tendo sido pago o preço de corte da luzerna a 45 euros/por hectare e a enfardação foi ao preço de € 6,50/por fardo de 300 Kg. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

O senhor Filipe Grilo voltou a intervir para referir que passaram quase oito meses quando foi dada informação sobre o efetivo dos animais, neste caso estamos a falar em cerca de 2300 ovelhas, e é inadmissível os valores e a produção que vocês apresentam. Nenhuma casa agrícola pode trabalhar assim. Quantos borregos venderam este ano? E, não esquecendo, que os borregos da Páscoa que venderam foram borregos nascidos em Setembro e Outubro do ano passado, quando vocês ainda não estavam no Executivo. Portanto está aqui qualquer coisa a correr muito mal, vocês tinham que ter em Agosto cerca de 2000 borregos. Onde é que eles estão? A mesma coisa para os bezerros. Como é que explicam isso? -----

A senhora Presidente informou que relativamente aos bezerros que têm sido vendidos, acabou de explicar o que aconteceu, no entanto, houve mais bezerros vendidos já durante o seu tempo de exercício de funções. Também foram vendidos borregos, aliás, até se levantaram aí algumas polémicas relativamente aos borregos, tendo vindo aqui o assunto a anteriores Assembleias de Freguesia.-----

Sempre que há venda de borregos existem avisos que se publicitam pelo que não vale a pena haver aqui tanto arremesso, porque não há necessidade disso. A informação é pública. Mas, quando os Galveenses quiserem, o Sr. Filipe Grilo ou quem quer que seja, pode consultar os processos eles estão arquivados na Junta de Freguesia.-----

O senhor Filipe Grilo diz que não se trata dessa questão, apenas continua a dizer que é uma produção muito fraquinha, que demonstra que os membros d executivo não são competentes, não têm produção, não apresentam vendas, tanto mais que para o ano não há cortiça, deviam de olhar mais para o campo, vocês não se interessam nada por isso, não sabem, como é que podem exigir? --



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

Senhora Presidente, se bem se recorda, eu fiz um pedido na Assembleia de 25 ou 26 de Junho, uma série de informação que solicitei ao Executivo. Pois bem, passado quase quarenta dias entregaram-me a informação incompleta. Depois de analisar alguns contratos e outros que não recebi, mas sei que existem, tenho aqui três questões a colocar: -----

1 - No contrato de arrendamento do bar das piscinas, diz: -----
- “O arrendatário tem que pagar a água e a luz” - e, até agora, que eu saiba, ainda não pagou luz vez nenhuma; e, também, para perguntar se no contrato de arrendamento está incluída a piscina coberta, porque, ao que parece, houve lá grandes jantares e grandes festas dentro da piscina coberta, será que é do seu conhecimento? Foi autorizado?-----

2 - O que se passa com o arrendamento da Herdade da Carapeta? Que eu saiba, de acordo com a informação que recebi, o contrato acabou no dia 30 de Setembro de 2016 e a partir dessa data segundo sei o arrendamento não se renova automaticamente, é o que está no contrato.-----

Sendo assim, pergunto: porque é que continua a ser explorada pelo mesmo rendeiro? Porque é que continuam a fazer candidaturas aos pedidos únicos? Será com ou sem consentimento da Junta? Já foi tomada alguma medida para colmatar isso? Vão ficar com a Carapeta para exploração pecuária própria ou vão arrendá-la novamente?-----

3 – As mesmas perguntas em relação à Herdade da Mota em Vaiamonte. -----
Quero a resposta, por favor. -----

A Presidente da Junta responde: Em Janeiro de 2017, quando me candidatei a Presidente da Junta de Freguesia afirmei aos Galveenses, e reafirmo, não sou agricultora, não percebo de agricultura nem quero perceber, porque não estou a pensar agora ir-me formar em agricultora, com o devido respeito, cada macaco no seu galho. Um Presidente de Junta ou um membro do Executivo desta casa



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

não tem que ser agricultor, essa é uma falácia que vigorou aqui durante muitos anos e ainda vigora nalgumas cabeças. Mas, ser Presidente da Junta de Freguesia de Galveias ou doutra qualquer é ser autarca, é gerir a “coisa pública”, e no caso de Galveias é ter a noção de que a Freguesia de Galveias, pela sua situação especial, é ao mesmo tempo uma Junta de Freguesia, um órgão autárquico e é simultaneamente uma entidade proprietária de património rústico e urbano. E é segundo este princípio e este ponto de vista que um gestor desta casa tem que ter a sua base de trabalho e a sua base de partida para chegar com o seu trabalho de gestão a bom porto. É muito interessante ouvir perguntas sobre oito meses de mandato ou sobre um conjunto de informações que são pedidas. Nós respondemos com todo o prazer, porque a nossa postura aqui é esclarecer, porque todos os Galveenses que vierem a esta casa, um dos direitos que lhes assiste é serem esclarecidos. -----

Quando chegámos a esta casa o ano agrícola já ia a meio, e em Juntas de Freguesia lançar procedimentos para instalar quadros técnicos ou quaisquer outros, requer um conjunto de procedimentos – e o Sr. Filipe Grilo não é ignorante deve saber isso. O senhor sabe que é necessário respeitar um conjunto de regras e a Junta de Freguesia tem que o fazer também. -----

Seguidamente e não havendo mais nenhum pedido de esclarecimento por parte dos membros da Assembleia, o senhor Presidente da Assembleia de Freguesia passou ao ponto da ordem do dia: -----

“Protocolo de Transferência de Competências da Junta de Freguesia de Galveias para o Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor na Área da Educação para o ano de 2016-2017”, e deu a palavra à senhora Presidente da Junta para que prestasse a informação tida por conveniente. -----

A senhora Presidente começou por dizer que este protocolo decorre duma obrigação da Lei que todas as Freguesias têm com as escolas do primeiro ciclo



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

e com os jardins de infância, sendo prática corrente aqui no Concelho de Ponte de Sor serem firmados estes protocolos, que são criados anualmente, mas já no decurso do ano letivo, daí ser referente ao ano letivo de 2016-2017, que já terminou. Em reunião com o Sr. Diretor do Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor, fiquei a saber que, normalmente, esta assinatura se faria nos meses de Março/Abril, mas este ano, por constrangimentos de agenda do próprio agrupamento, veio recair nos primeiros dias de Setembro. No entanto, houve o compromisso da parte do Sr. Diretor que futuramente este acontecimento vai ser agendado dentro do próprio ano letivo a que respeita. Como este protocolo abrange dois anos, logo assume o papel de plurianual, daí a necessidade de apreciação e votação pela Assembleia de Freguesia. Pronto, é isto que se me apraz dizer, não sei se há mais alguma necessidade de explicações.-----

O senhor Filipe Grilo solicita explicação sobre qual é a outra Freguesia que faz parte da União das Freguesias de Galveias, como está aqui no anexo. Isto prova que é mesmo feito em cima do joelho e nem sequer lêem nem fazem uma verificação da ortografia. Ainda perguntar se vão exigir a declaração de não dívida das Finanças e da Segurança Social aos pais dos alunos porque terem de transferir “Quinhentos e quatro euros”.-----

A senhora Presidente da Junta respondeu que o texto foi visto e foi chamado à atenção, mas quando o texto foi assinado já não havia condições para alterar e é normal quando se fazem textos e se copiam, acontecer disto. O texto é um texto base para todas as Freguesias do Concelho e no Concelho há uma União de Freguesias, no entanto o mesmo é da responsabilidade do Agrupamento de Escolas, não é da responsabilidade da Junta de Freguesia e no momento em que eu fui para assinar estava assim, mas não era por aí que vem criar qualquer problema à Freguesia, nem à existência desse apoio financeiro, que acontece



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

entre entidades públicas, logicamente que não vai ser pedida nenhuma declaração de não dívida aos pais dos alunos, porque naturalmente alguns destes apoios ficariam comprometidos.-----

Nada mais havendo a esclarecer relativamente a este ponto, o senhor Presidente da Assembleia, submeteu o mesmo a votação, o qual foi **aprovado por unanimidade**.-----

De seguida, o senhor Presidente da Assembleia passou ao ponto relativo à **“Aprovação da ata nr,4/2017 da sessão extraordinária realizada a 29/08”** que só hoje foi distribuída devido a ter ficado concluída pouco tempo antes desta Assembleia. Pelo facto, foi dado quinze minutos para que todos os membros tomassem conhecimento do seu conteúdo de forma a permitir a sua discussão e a respetiva submissão a votação. -----

Terminado o tempo fixado para o efeito o senhor Presidente da Assembleia reabriu a sessão e perguntou a todos os membros se tinham alguma questão a pôr sobre a ata, e como ninguém se pronunciou, foi a mesma submetida a votação e **aprovada por unanimidade**.-----

De seguida, o senhor Presidente da Assembleia submeteu também a votação a minuta da ata relativa à presente sessão, de forma a que os assuntos tratados possam ter efeito imediato. **A minuta foi aprovada por unanimidade**.-----

Deu-se início ao período aberto à população, onde tomou a palavra a senhora Maria Manuela Rodrigues e começou por dizer que era mãe da Marília Rodrigues, que enviou um e-mail dirigido à senhora Presidente sobre a falta de água que na altura se estava a fazer sentir em Galveias, explicando que a situação a impossibilitava de tomar banho, e outros afazeres. Em resposta ao e-mail a filha recebeu uma comunicação da senhora Presidente, e pergunta porque respondeu à filha e não respondeu a todas as outras pessoas que



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

fizeram comentários através do Facebook, e ainda afixou publicamente o e-mail que lhe enviou. -----

A senhora Presidente da Junta respondeu informando que não tem Facebook, mas tem e-mail e recebeu o que lhe foi enviado pela filha da D. Maria Manuela, o que mereceu a sua melhor atenção e a resposta foi de acordo com o conteúdo que lhe foi enviado, que gostava que ela vivesse em Galveias, quando se levantasse não tivesse água na torneira para tomar banho, para fazer os afazeres de casa etc. -----

E ainda acrescentou:-----

Ora, eu nasci e cresci em Galveias, trabalhei numa padaria e ainda me lembro que desde o mês de Maio ao mês de Outubro todos os dias quando chegava do trabalho, com apenas 12 anos, tinha o cântaro à minha espera para ir à fonte buscar água porque na torneira não corria, devido a residir num ponto alto da vila. Este ano foi o que aconteceu nos pontos altos da vila. -----

Quero dizer-lhe mais uma coisa, o e-mail que a sua filha me escreveu andou de mão em mão a ser dado a conhecer, logo, eu entendi que o teor do e-mail que lhe enviei também os Galveenses deviam ter o direito de o conhecer, apenas foi afixado num local. Se, ela não me ofendeu, eu também não a ofendi.-----

A senhora Maria Manuela Rodrigues contrapôs dizendo que o e-mail que a filha enviou não andou em público e portanto a senhora Presidente não tinha o direito de fazer o que fez.-----

A senhora Presidente da Junta reafirmou que a resposta que deu não ofende ninguém. O problema que aconteceu este Verão com a falta de água para a sua filha e para os outros cidadãos da Freguesia de Galveias, aconteceria com este executivo ou com o executivo que nos antecedeu e, naturalmente, nessa altura, a sua filha, se queria perguntar e pedir contas sobre soluções para o problema da água na Freguesia teria que fazer a pergunta na própria casa dela. Porque é



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

filha de alguém que esteve no executivo, eu não disse que era ao pai que tinha que perguntar, apenas disse que faria a pergunta na sua própria casa, porque, naturalmente, é nessa família política que estaria a solução ou a falta dela para um problema que não é deste ano. Foi isto, pura e simplesmente. -----

A senhora Maria Manuela Rodrigues dirigiu-se à senhora Presidente e disse que sabe o motivo porque faltou a água e pode mesmo dizê-lo: -----

Aconteceu porque estava lá uma bomba de potência 13 e substituíram-na por uma de potência 7, foi por isso. -----

Os senhores Presidente da Junta e Presidente da Assembleia disseram que não foi esse o motivo, e a senhora Presidente da Junta passou a explicar o seguinte:

Não! Não foi essa a razão, sobre a bomba pode dizer-se que é público, e há funcionários da Junta de Freguesia que sabem explicar isso até melhor que eu, o que sabemos é que a certa altura, a bomba que lá estava instalada não avariou, não está avariada, é uma reserva estratégica da Junta de Freguesia, neste momento. A bomba começou a puxar ar, porque a nascente não lhe dava água para ela puxar, esse é que foi o problema, a nascente fraquejou e a água em vez de nascer com a quantidade e a densidade que era necessária para a bomba puxar, não acontecia, porque o caudal não tinha a capacidade suficiente para a bomba puxar, - a bomba puxava ar -. Naturalmente, puxar ar, era uma coisa que não interessava e não podia acontecer. Porque nestas condições a bomba estava na eminência de avariar se continuasse a puxar ar, e a Junta de Freguesia tomou medidas. Esta foi um dos percursos do final da história que foi diferente dos anos anteriores, porque a bomba, efetivamente, não avariou, a bomba está em reserva estratégica da Junta de Freguesia. Foi substituída por uma com menos potência para que permitisse que a nascente deixasse subir a água para a bomba poder bombear. Naturalmente, porque estávamos numa situação de escassez de água. Mais nada que isso. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

Seguidamente tomou a palavra o senhor António Henriques, pai da Marília Rodrigues e mostrou o seu descontentamento pelo e-mail que foi enviado a sua filha, nomeadamente empregando as palavras de petulância e polidez, eu interpreto estas palavras como tendo chamado nariz empinado e vaidosa à minha filha, isso ela não é; e não autorizo que fale da minha casa. -----

Outro assunto, que queria expor, porque é que eu não posso comprar um fardo de luzerna à Junta de Freguesia, tenho duas cabeças de gado, duas cabras. Foi publicado um edital que só se pode vender fardos de feno a quem tenha exploração agrícola. Por lei, só quem pode ter exploração agrícola, é quem tem mais de 12 cabeças, penso que seja assim. Quem tiver menos de 12 cabeças não pode ter exploração, logo, eu não posso lá comprar, tenho que andar a pedir a outros para comprarem para mim. Gostava que este assunto fosse resolvido e todos tivessem a mesma oportunidade. -----

A senhora Presidente da Junta tomou a palavra para responder sobre a aquisição de luzerna: O edital da luzerna saiu, é claro, as pessoas podem consultá-lo porque a explicação está lá. Não há outras explicações, as normas estão lá, são iguais para todas as pessoas que cumprem aqueles critérios. A luzerna também tem uma capacidade de abastecimento limitada, tendo em conta que a Junta de Freguesia também precisa de luzerna para o seu efetivo pecuário, e esta coisa de gerir, é mesmo assim, muitas vezes, é ter que dizer que não a alguém para poder satisfazer, no geral, o máximo possível de pessoas interessadas, o edital é clarinho, não vale a pena estarmos aqui a escarpelizar ainda mais. -----

O senhor António Henriques prosseguiu ainda: -----

Então se a senhora Presidente está a dizer que o critério é o que consta no edital, eu que tenho duas ou três cabeças de gado, sou Galveense, não posso comprar? Acha que isso está bem feito?-----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

Senhora Presidente: É Galveense, mas se não cumpre os critérios que estão no Edital, lamento! -----

-----O senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao senhor Francisco Arménio que iniciou a sua intervenção da seguinte forma: -----

A minha objectividade é o seguinte: Tenho aqui o edital, que veio do Presidente da Câmara de Ponte de Sor, em que diz que a Sra. Presidente está de costas voltadas para a água, ele fez as canalizações, pois estávamos a beber água podre, e nunca vi a senhora aqui dentro das Galveias! Nasceu aqui, sim senhora, mas há 20 anos que não a vejo aqui e agora está de costas voltadas para um bem público, o que é mau. É o que a Sra. Presidente está a fazer neste momento. Ele até diz o seguinte, aqui nas últimas palavras: - “Os últimos actos praticados pelo Executivo da Junta de Freguesia de Galveias em matéria de água são de tal forma graves, que serão comunicados pelo Município às Autoridades de Saúde e Entidades Reguladoras dos Serviços Residuais”. Ele até diz isto. Diz esta ameaça, que não vale a pena estar aqui a ler o, o resto.-----

O senhor Presidente da Assembleia perguntou se a pergunta estava feita? -----

O senhor Francisco Arménio diz que é uma afirmação porque ele não faz pergunta. -----

O senhor Presidente da Assembleia, dirigiu-se aos presentes e disse que a senhora Presidente da Junta vai ter que repetir novamente aquilo que já foi dito e dá-lhe a palavra. -----

Presidente da Junta: Esta questão da água e o comunicado, a que o Sr. Francisco aqui se refere, merecem um pequeno esclarecimento. O mesmo foi emitido pelo Município de Ponte de Sor, cada Galveense ajuizará sobre o seu conteúdo. Não vale a pena estarmos aqui a repisar, a tornar-nos fastidiosos com um texto que tem este final, de facto, que o Sr. Francisco aqui leu, só acrescentaria o seguinte: -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

Se, os resultados das análises que foram feitas de surpresa à água das Galveias naqueles dias fossem resultados fora dos parâmetros normais, seguramente, eles estariam aqui plasmados neste comunicado mas não estão, e não estão porque foram resultados normais. Chegou a ser afirmado que foi injectada água inquinada na rede pública de abastecimento, mas quem pensou assim, perdeu o seu tempo. porque naturalmente, não há ninguém mais interessado em que o abastecimento público da água das Galveias seja de qualidade, do que eu. Eu tenho sete meses de mandato, não tenho 48 meses, a minha preocupação grande foi sempre trabalhar para resolver problemas. Eu não quero ser parte dos problemas, quero ser parte das soluções pois isso é que importa. Mas, já agora, eu também gostaria de acrescentar: -----

Quem quer entregar à empresa privada o mercado da água e quem quer que a Freguesia de Galveias deixe de ser proprietária da água e a entregue ao Município, para o Município a seguir a entregar à empresa, que agradece muito pois as tubagens estão novas. E sabem porquê? Durante vinte a trinta anos estão descansados, não têm que investir. O setor público investiu mas investiu com os nossos dinheiros que vão para a Europa e que vieram de lá, porque os tais 300 mil euros ou 330 mil que custou a substituição desta tubagem foi financiado em 85% - Fundos da União Europeia, daqueles fundos que os países dão para a União Europeia e depois a União Europeia distribui. Os outros 15% foram fundos próprios do Município de Ponte de Sor que resultaram dos nossos impostos. -----

Nada do que foi feito é demais para aquilo que as Galveias precisa e merece. Somos cidadãos como os outros, pagamos impostos como os outros, temos os mesmos direitos que os outros têm. Já agora, porque tivemos um Comendador que deixou o seu património a esta terra, também temos o direito de usufruir desse rendimento, que mais não seja, por via da água e da rede de



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

abastecimento que temos, e dos preços que praticamos. Há outras freguesias que como nós no país, não tiveram o Comendador José Godinho de Campos Marques, mas têm a propriedade e a gestão de redes de água. E tanto que as têm, que estão como nós, fora da Lei, aquela Lei que um senhor que esteve em Évora que lhe deram o número 44, criou. -----

-----Criou-a em 2009, pô-la em vigor no final do ano de 2014. Mas, já agora, quero-vos dizer, só na Associação de Freguesias de Chaves, 29 freguesias gerem 72 sistemas de abastecimento público de água. E como estão a gerir, terá que haver e está em curso um processo negocial entre as entidades competentes que no país tratam disto, que é o Ministério do Ambiente, a Associação Nacional de Freguesias, e esta bendita e sinistra Entidade Reguladora dos Serviços de Água e Resíduos, que aqui está referida no comunicado, que, mais conhecida por ERSAR. São as três as entidades que estão em negociações para encontrar uma solução que permita resolver o problema nas tais muitas dezenas de Freguesias que estão como as Galveias. Chegou à Junta de Freguesia um Executivo diferente daquele que cá estava, a água ainda continua propriedade da nossa Freguesia, e, enquanto houver possibilidade de se manter, manter-se-á como está, porque é dos Galveenses. --

-----E, não havendo mais assuntos a tratar, sendo vinte e duas horas e dez minutos, o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia Luis Armando Rodrigues Soeiro, declarou encerrada a reunião do que para constar e devidos efeitos se lavrou a presente ata que vai ser aprovada, e assinada por mim Maria Custódia Neves Laranjeira Soeiro Pexirra, que a redigi e pelo senhor Presidente da Assembleia de acordo com o artigo trigésimo quinto do regimento em vigor. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

